

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico**

**Programa de História Oral na Educação**

**com**

**Joana Célia de Oliveira Borini**

**Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica**

**São Paulo/SP**

**2020**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Instituição: Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza

Levantamento de dados preliminares a entrevista: A professora Joana Célia de Oliveira Borini foi convidada para ser entrevistada para o projeto “História oral na educação: memórias do trabalho docente”, por ser curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP, até se aposentar em julho/2022, e por ter participado do projeto de Historiografia durante a criação dos oito centros de memória em escolas técnicas mais antigas do estado de São Paulo, sob a coordenação da Coordenadora de Projetos Júlia Falivene Alves na Cetec.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Lucia M de Carvalho

Local da entrevista: online, pelo teams

Data da entrevista: 7 de agosto de 2020

Técnico de gravação: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Duração: 54 minutos e 07 segundos

Número de vídeos: um

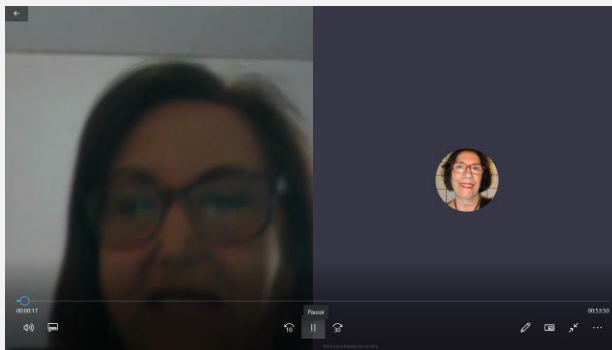
Transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

Número de páginas: 18

## **Sinopse da entrevista**

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, que vem sendo realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, criando um volume

específico para entrevistas com os curadores em centros de memória, proposto por mim durante a pandemia do Covid 19, com teletrabalho institucional, e com as gravações realizadas pelo teams, com a proposição de difundi-las dentro do programa História oral na Educação no site de memórias. Em paralelo, fiz uma gravação com a minha filmadora Sony – Handycam, DCR-SR68, 60 x Optical Zoom, Zeiss, 80 GB, e a minha imagem não aparece, exceto como foto de 2013, devido ao Computador da Acer, embora novo, apresentar problemas entre o drive e a câmera, identificado durante o trabalho remoto na pandemia, conforme indica a imagem a seguir:



### **Transcrição da entrevista**

Data da transcrição da entrevista: 10 de novembro a 02 de dezembro de 2022

Nome da transcritora: Maria Lucia Mendes de Carvalho

**Maria Lucia Mendes de Carvalho (MLMC):** Bom dia, Joana.

**Joana Célia de Oliveira Borini (JCOB):** Bom dia, Maria Lucia.

**MLMC:** Hoje, que é dia 7 de agosto de 2020, eu, Maria Lucia Mendes de Carvalho, curadora do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, agradeço muito você estar concedendo essa entrevista para nós do centro de memória, dentro do programa “História oral na educação: memórias do trabalho docente”. A sua entrevista é muito importante para nós, porque você está no projeto de Historiografia, praticamente, desde o início, junto com a professora Julia Falivene Alves. É uma das curadoras do Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso de Franca.

**MLMC:** Então, eu gostaria muito que você contasse para nós a sua trajetória na educação profissional, mas começando assim: onde você nasceu, onde estudou, como você chegou na

Escola Dr. Júlio Cardoso, que você foi aluna. Depois, como escolheu a profissão para ser professora de Geografia, e nessa profissão, por quais escolas você passou nessa cidade, até você ingressar na Paula Souza.

**JCOB:** Bom dia, para mim é uma alegria fazer parte dessa história da educação. Eu sou de uma família muito humilde, nasci no município de Pedregulho, que fica no nordeste do estado de São Paulo. Eu estudei na zona rural até 7 anos, depois fomos para Franca, que era uma cidade que estava se destacando, na época, na parte industrial, na indústria de calçados. Minha família enorme, nós somos em oito irmãos, e mais três adotados, e fomos morar em Franca. Já havia feito até a quarta série na zona rural, aí teria que fazer admissão para ingressar no ginásial. E, eu fiz admissão lá na escola mesmo, na Escola Industrial, teve um vestibulinho. Fiz esse vestibulinho, fiz admissão e, em seguida, ingressei já no ginásial, e peguei toda essa mudança. Em 66, que eu fiz admissão, e em 67, iniciei a primeira série do curso ginásial, juntamente com Corte e Costura, e fiz até a quarta série ginásial até 1971. Ano que iria iniciar o colégio técnico, com a mudança da lei 5.692/71, houve uma reformulação e o ensino técnico começa na Escola Industrial e como os cursos do ensino técnico, que corresponderia ao ensino médio, não me interessou, porque tinha Mecânica, Eletrônica e Eletrotécnica.

**MLMC:** Que ano que você fez o vestibulinho?

**JCOB:** Eu fiz em 1966 o vestibulinho, eu fui fazer o curso de admissão, aí depois, comecei a fazer, e fiz a primeira, segunda, terceira e quarta série, e depois ginásial. Não me interessava o curso técnico, e eu fui para uma outra escola pública de nível médio, e eu fiz o colegial, primeiro, segundo e terceiro. Em seguida, eu teria que fazer vestibular para entrar na faculdade. Lá na escola eu tive uma professora e um professor de Geografia, inclusive esse professor de Geografia, ele chegou a ser diretor da Júlio Cardoso, que ele tem o nome do Centro de Memória, que é Alfredo Licursi.

**MLMC:** Ele era professor de Geografia, o patrono do centro de memória, então?

**JCOB:** Isso, ele era professor de Geografia lá na Escola Industrial e, nesse colégio, que eu estudei, que era o Torquato Caleiro. Eu achava muito interessante as aulas, e eu sempre gostei de Mineralogia, eu sempre gostei dessa parte de Geologia, e ele levava muitas rochas e muito mineral nas aulas. Tanto é que hoje eu tenho coleção de minerais e rochas por conta desses dois professores. Então eu fui para o lado da Geografia, por quê? Tinha a Unesp,

estava começando, antes era um Instituto, e aí passou para a Unesp, e tinha o curso de Geografia, de História, de Pedagogia, e Letras, mas eu me interessei mais pelo curso de Geografia e depois, eu fiz História também. Eu sempre gostei.

**MLMC:** E a onde você fez História e Geografia?

**JCOB:** Na Unesp.

**MLMC:** De qual cidade?

**JCOB:** Na Unesp de Franca, de Franca mesmo. Na época, a Unesp estava criando cursos descentralizados, e então eu fui a última turma de Geografia da Unesp, porque o curso descentralizou e foi para Rio Claro.

**MLMC:** De que ano a que ano você fez a Unesp?

**JCOB:** A Unesp eu terminei o curso em 1979. Eu fiz História, mas primeiro Geografia. Como eu já tinha feito Geografia, eu fiz só as matérias complementares do curso de História. Isso eu terminei em 1979. Então depois, não tinha mais o curso nem de Geografia e nem de História. Porque depois foi descentralizado. História ficou, só foi Geografia. (silêncio)

**MLMC:** E daí depois que você se formou como é que foi a sua trajetória?

**JCOB:** Olha minha trajetória, eu terminei em 79. Quando foi em fevereiro de 80, teve um concurso público, e eu passei nesse concurso público, e como não tinha vaga na região de Franca, eu ingressei em São Paulo, em Arujá. Eu fiquei em Arujá, meio semestre, e daí eu fui para Amparo, daí tinha transferência e eu fui para Amparo, e fiquei em Amparo mais seis meses. E Amparo fica perto de Serra Negra, na região de Campinas. E depois, eu consegui transferir para uma cidade que fica próxima de Franca, Restinga e eu fiquei lá por quase dez anos.

**MLMC:** Como era o nome da cidade?

**JCOB:** Restinga, fica a quinze minutos de Franca. É bem pequenininha, fica na divisa de município, bem próximo. Nessa época, eu fui convidada para dar aula no CEFAM, que era escola de Magistério. Nessa época, que eu trabalhava no CEFAM, eu estava fazendo uma

especialização na faculdade, na UNIFRAN, Universidade de Franca, e eu estava fazendo um curso que era “Didática no Ensino Superior”. Nós éramos um grupo muito unido, éramos mais ou menos 22 pessoas, e tinha uma professora, a Nilma, ela dá aula até hoje lá na Dr. Júlio Cardoso, e ela avisou que ia ter o concurso, isso era foi em 94, e que iria passar para o Centro Paula Souza, e foi onde eu fiz o concurso e ingressei. Em 95, eu ingressei e estou até hoje.

**JCOB:** Quando foi em 99, a Escola foi convidada para participar do projeto de Historiografia, da Júlia e da Carmen, e no ano seguinte, eu fui convidada, e esse projeto começou em 1999, a escola era de 1924, e estava entre as nove escolas mais antigas do estado de São Paulo. E no seguinte, eu fui convidada, porque os outros professores que ingressaram eles não eram da área de humanas, eram da área de exatas, alguns deles, e eles não se interessaram pelo projeto. E daí eu fui convidada, e para mim foi um prato cheio. Como a escola tem uma grande importância para mim, por que eu fui aluna, e voltei como professora, então para mim foi assim muito importante participar desse projeto. (silêncio)

**MLMC:** E quando foi o seu ingresso na Paula Souza?

**JCOB:** Em fevereiro de 1995.

**MLMC:** Então, como você ficou sabendo? E como funcionou o seu ingresso?

**JCOB:** Eu fiquei sabendo do concurso que ia ter na faculdade, porque eu estava fazendo o curso de especialização, de pós-graduação. Eu fiquei sabendo e aí me inscrevi. O concurso foi em São Paulo, naquela época não era como hoje. E todos os professores que davam aula no Colégio Técnico, todos tiveram que fazer o concurso. E aí eu fiquei sabendo depois, que tinha professor que tentou. E o que foi que aconteceu, eu fiquei sabendo, porque muitos professores que davam aula lá e que não passaram no concurso, inclusive o professor de Geografia não passou, e eu e a Madalena ficamos em primeiro e segundo lugar, e nós pegamos todas as aulas de todos os cursos, na época. Então essa foi a minha trajetória no Centro Paula Souza.

**MLMC:** E daí quando você ingressou em 95.

**JCOB:** Eu fui convidada em 95 para participar de um projeto e organizar a Biblioteca. A Biblioteca era pequenininha, e a primeira organização que teve na Biblioteca, depois do Centro Paula Souza, fui eu que fiz. Então eu tive que organizar os livros.

**MLMC:** E você tem esse inventário? Você tem essa relação de livros?

**JCOB:** Então, depois que passou eu não fiquei nesse projeto, mas eu fiquei dois anos nesse projeto. Na época, eu lembro que o diretor disse: - você é que vai organizar a biblioteca. Como eu não tinha nenhuma noção, eu fui lá na Unesp, conversei com a bibliotecária e eu lembro que a bibliotecária me deu todas as dicas, e eu escrevi o projeto, e esses livros foram inventariados, e esse livro eu ainda estou procurando, porque tem todo esse inventário que eu fiz. Interessante que todos os números dos livros eu coloquei de acordo com a bibliotecária.

**MLMC:** Isso daria um projeto para o ano que vem, para fazer um catálogo desses livros raros.

**JCOB:** Então você acredita, que eu preciso ver se eu consigo achar esse livro, que eu fiz um inventário, porque eu comecei em 95. (gravação falhando e cachorro latindo ao fundo) Eu vou tentar localizar esse livro e depois eu te falo, se eu encontrar esse livro.

**MLMC:** É porque daí a gente monta um projeto para o ano que vem.

**JCOB:** Uma coisa triste, quando a biblioteca foi reformulada, que são seis ou sete anos atrás, tinha muitos livros que estavam ultrapassados, e então o que foi que aconteceu: - esses livros foram descartados. Sabe quando fazia aquela licitação para ver se tinha alguma coisa que interessava. Mas nessa mudança, eu consegui pegar livros da Enfermagem. Nós temos muitos livros da Enfermagem, e a Cida até conseguiu pegar. Alguns livros de Marcenaria, alguns livros de Mecânica, então são poucos livros antigos que nós temos no Centro de Memória. Por quê? A biblioteca era pequena, e o Centro Paula Souza mandou muitos livros das disciplinas técnicas, mas não tinha muito espaço. Mas ainda tem muito livros antigos lá e muitos livros bons.

**MLMC:** Você sabe que de 2001 a 2002, eu estava lá na Carlos de Campos, e teve uma reformulação na biblioteca, mas eu preciso me certificar se nessa época, preciso checar se foi nessa época que o livro deixou de ser patrimônio. Felizmente, eu ainda estava lá, e eu recuperei muitos livros da minha área de pesquisa, e a professora de Português também recuperou, porque senão teriam sido perdidos.

**JCOB:** Eu peguei um livro de Geografia, um Atlas. Esse livro de Geografia era do início do século XX, mas os que eu peguei estão bem guardados no centro de memória.



**MLMC:** Mas tendo esse histórico inicial dá para a gente recuperar, e tem alguns livros que tem em outras escolas e dá para fazer esse intercâmbio e por isso vale a pena ter o projeto.

**JCOB:** Isso. Então, se eu achar esse inventário vai dar para verificar o que ainda está biblioteca e o que foi descartado, aí seria interessante. Foi em 95 que eu fiz esse inventário.

**MLMC:** E como é que foi o seu ingresso no projeto de Historiografia com a professora Julia Falivene Alves?

**JCOB:** Foi muito interessante. Naquela época, era tudo novo, e eu sempre tudo que eu faço, eu procuro dedicar o máximo que eu posso. Naquela época, foi em 2000, e eu dava aula de Gestão Empresarial, e ainda tinha essa disciplina que era Projetos, e aí eu era muito ligada aos alunos e nós formamos um grupo muito interessante, que eram voluntários. E esses voluntários se deixasse eles queriam ficar todo dia a tarde lá escola, e então nós começamos a organizar esses documentos, que iam chegando cada dia mais para acondicionar no arquivo deslizante e a gente participava. A Julia incentivava muito a gente a fazer projetos para atrair as pessoas e a fazer visitarem o centro de memória. Eu me lembro que a gente fazia concursos literários, abria algumas coisas assim para os alunos participarem. Só depois que a Julia saiu, é que a gente se envolveu com as pesquisas. E para mim foi um prato cheio, mas antes a gente já estava na sua gestão, a gente começou as pesquisas. Mas antes a gente tinha que organizar as exposições no centro de memória.

**MLMC:** Posso fazer uma pergunta: nesse concurso literário que os alunos participavam, eles escreviam também? Ou era oficina de leitura.

**JCOB:** Eles participavam e escreviam. Teve um concurso de poesia. Teve um concurso que parece que eu tenho até guardado lá, e eu achei interessante, que foi um desenho da fachada da escola, e um desses desenhos ficou maravilhoso, pena que ele fez um desenho na frente de um papel duro, tipo papel cartão, e ele continuou no verso. E não tem como colocar num quadro porque vai perder um lado.

**MLMC:** Faz com vidro, põe vidro dos dois lados.

**JCOB:** Eu estava pensando nisso agora. Perfeito, inclusive em um dos encontros de ex-alunos, porque a gente faz muito encontros de ex-alunos, e em um dos encontros com ex-alunos, nós colocamos não me lembro se foi em uma caneca, eu não me lembro se foi aquela



gravação da inauguração da escola. Eu vou te mandar qualquer dia e você vai ver que desenho maravilhoso, que foi esse. Então esses concursos eles participavam e tem outra coisa, na época da Julia, o que a gente fazia? Para atrair pessoas para conhecer o centro de memória, nós começamos até naquele aquele artigo que eu escrevi que tinha contadores de história para crianças. Nós tivemos quatro anos contadores de história. E todo ano tinha as crianças que as professoras de primeira à quarta séries levavam alunos para assistir. E depois a gente envolvia os próprios alunos, e eles se transformaram em contadores de história, de 400 alunos, de 500 alunos. Teve um ano, que tivemos a visita de quase 1000 alunos. E interessante que essas crianças que iam, muitos deles se transformaram em alunos, e quando eles entram eles falam: - professora lembra que nós participamos dos contadores de história, e então tudo isso está registrado com fotografias e tudo mais. Depois mudou o foco, que eu achei espetacular quando você já entrou, porque daí já era a pesquisa, e de certa forma a gente envolvia os alunos, e envolve até hoje, não tanto. Geralmente, eles fazem ensino médio de manhã, e a tarde alguns trabalham, e alguns fazem outros cursos, mas alguns ainda continuam nos ajudando.

**MLMC:** Mas eles não têm interesse em apresentar pôsteres nos nossos eventos, eles poderiam mandar pôsteres como faz a Julia Naomi.

**JCOB:** Então o ano passado eles fizeram pôsteres, mas não deu tempo de inscrever para eles apresentarem. No ano passado eles fizeram sobre o patrono. Eles fizeram pôsteres da Etec Júlio Cardoso. Na época, a escola não tinha dinheiro para fazer o poster, foram os alunos de Informática, inclusive eles fizeram o logo do centro de memória. Mas o logo ia nas plaquinhas que eles fizeram, ficou interessante esse logo que eles fizeram, nas cores da escola que é vermelho e branco.

**MLMC:** Que ano foi feito esse logo?

**JCOB:** Não deu tempo da inscrição para eles apresentarem. O poster está pronto.

**MLMC:** Joana eu gostaria que você falasse um pouco, como você vai definindo as suas temáticas anuais para trabalhar com os projetos de pesquisa, que você vai escrevendo seus artigos, e que você é uma grande colaboradora do GEPEMHEP nos nossos livros, e eu gostaria que você deixasse um pouco registrado sobre as suas práticas.

**JCOB:** É interessante, na medida que a gente vai organizando os arquivos, e nós temos muitos documentos para higienizar, e toda vez que a gente faz esse trabalho e envolvendo os estudantes, vão mexendo nos documentos e eu vou acompanhando, e esses documentos eu vou separando. Por exemplo, quando eu escrevi sobre o curso de Marcenaria, como foi que surgiu essa ideia: - Um professor de Educação Física, falou assim: Joana vem aqui, essas máquinas do curso de Marcenaria e ferramentas vão ser levados para a Escola Agrícola, e ele disse vai lá que você vai conseguir pegar algumas ferramentas do curso, e daí eu fui procurar os nomes e quando eu não sabia o nome, eu via na internet, via a fotografia do objeto e pegava a descrição. Em 95 ou 96, ele foi desativado, e foi aí que surgiu a ideia e eu comecei a pesquisar, fiz entrevistas com ex-alunos que fizeram curso de Marcenaria e acabei escrevendo esse artigo. A banda marcial, por exemplo, quando eu estudei na escola, ainda não era banda, era fanfarra, mas a fanfarra era muito famosa em Franca, e quando organizamos a exposição permanente no centro de memória. Esses objetos estavam espalhados em diversos lugares e quando conseguimos o surdo, o atabaque, o repique e atrás do Ronaldo, professor e maestro da banda, me concedeu uma entrevista e levou um caderno com recortes de jornais que a banda foi tão famosa que gravou um LP na época, e toda essa documentação se transformou em um artigo. Então em um ano eu começo a pensar em mexer no arquivo, e a pesquisar, e já tenho a documentação. Esse ano, por exemplo, quando você nos convidou para escrever sobre o ginásio industrial, eu já comecei a organizar a documentação, e eu tinha muita documentação. E ainda mais que eu estudei nesse período, então eu procuro assim: de um ano para o outro eu vou observando na medida que os alunos estão fazendo a higienização dos documentos, eu já vou separando e na medida que for possível para eu escrever sobre o assunto.

**MLMC:** Joana, essa época de pandemia te atrapalhou muito?

**JCOB:** Muito, Maria Lucia.

**MLMC:** Eu por exemplo, a minha sorte é que estou há 20 anos no Centro Paula Souza, e faço parte de muitas publicações, e então eu fico pensando naquilo que está no nosso site, o que tem me ajudado é o nosso site de memórias, que tem uma série de documentos lá, que tem me ajudado a escrever.

**JCOB:** Eu também essa documentação. Quando começou as aulas eu consegui cinco voluntários. E eu peguei os livros de matrículas de 1959 a 1979. Eu encontrei vinte livros de matrículas, mais os livros de notas que estavam separados. E aí o que eu fiz: eu comecei já

em fevereiro a fazer a pesquisa, mesmo antes do projeto ser aprovado e não deu para fazer tudo do jeito que eu queria, mas eu consegui. E daí quando veio a pandemia, nós fomos proibidos de entrar na escola, eu sou grupo de risco. E daí eu falei com a diretora e daí ela deixou a gente ir para fotografar os documentos e daí eu fotografei. Eu encontrei um jornal de 1965, o jornal chamado “Trabalho e Cultura”, riquíssimo, saía uma tiragem de 2000 exemplares, e muitos exemplares estavam lá e o cotidiano da escola eu escrevi baseado nesse jornal. Mas ainda bem que o meu artigo deu mais de 8000, deu quase 9000, e eu tive que cortar muita coisa.

**MLMC:** Olha esse projeto por causa da pandemia, como você disse tem muita coisa dessa época. A ideia é trabalhar em parceria junto com a Unesp, e daí eu comecei a trabalhar antes com vocês. Eu, embora, eu tenha estudado na Secretaria da Educação, eu vivenciei essa reforma, nós temos quase a mesma idade, e então eu sou contemporânea com você, e vivenciei as mesmas coisas, então é muito gostoso conversar sobre essa época: - aconteceu isso ou aconteceu aquilo.

**JCOB:** Então as entrevistas com professores e com ex-alunos não foram possíveis fazer. Mas, mesmo assim eu coloquei um depoimento com um ex-aluno, que ele gravou pelo whatsapp mesmo, é pequenininho. Mas, outra coisa, essa turma que formou em 74, que é a primeira turma do colégio técnico, eles fizeram o ginásio. Interessante que essa turma que fez o ginásio lá na escola, para você ter uma ideia, eles montaram um grupo, são do curso de eletrônica, mecânica e eletrotécnica. Eles montaram um grupo, que eles devem tanto a escola, que eles montaram um grupo para reformar a escola, você acredita. Eles criaram até conta no banco, para pintura, organização. Vamos ver o que vai dar. Essa turma eu poderia entrevistá-los pois eles fizeram o ginásio e depois o colégio técnico.

**MLMC:** Olha isso dá para fazer um volume só com eles, não é?

**JCOB:** Eu fazia isso por causa da pandemia.

**MLMC:** Mas já fica o projeto. É muito interessante porque é a comunidade se envolvendo com a escola.

**JCOB:** Isso, isso é muito interessante, levar a comunidade e os ex-alunos para dentro da escola.

**MLMC:** E dessa turma tem alguém que é professor?

**JCOB:** Dessa turma, lá na escola, não, não tem. Mas tem um professor da turma que fez o Ginásial, tem um professor de Física, e ele estudou em 1976, então ele terminou em 1970 o ginásial. Ele também conta muita coisa da época.

**MLMC:** E sobre o nosso trabalho no GEPEMHEP? Porque quando eu falo com as pessoas e faço entrevistas, elas dizem que mudou muito, porque eu faço recortes e mudou até o título para Memórias da Educação Profissional e Tecnológica, e daí a minha preocupação era em fazer o registro da nossa própria história. Porque eu sentia falta da gente organizar os documentos, fazer esses registros e relatar, que era também o objetivo da Júlia Falivene. A minha preocupação era a gente fazer o registro da nossa própria história, tanto é que o nosso grupo continua até hoje trabalhando nos objetivos que foram propostos no projeto de Historiografia, um exemplo disso é o museu virtual que foi requerido pelo professor Almério, em 2014, e que nós estamos trabalhando no desenvolvimento dele, mas o objetivo era sistematizar isso, colocar nos computadores, e hoje com o avanço da tecnologia a gente consegue trabalhar em rede, e por isso o Carlos Ribeiro está trabalhando no desenvolvimento do software todo esse período, e cada vez a gente vai aprimorando. Então eu gostaria de saber o que você achou dessas mudanças e qual foi a contribuição.

**JCOB:** Essa mudança foi essencial. Embora nós tivéssemos todo apoio. Mas só com esses registros é que mostrou a grandiosidade que é esse projeto. Principalmente, depois que foi criado esse grupo e começou a registrar as publicações, os eventos, os encontros, e então tudo isso veio assim a contribuir muito com a história da educação.

**MLMC:** Eu me preocupo muito com os Laboratórios de Currículos, que eles se apropriem desses conteúdos, na hora que eles vão fazer revisão curricular.

**JCOB:** É interessante que quando a gente encontra uma biografia na internet, a gente já vai lá no site, e já tem todas as publicações, tudo organizado. Eu acho muito bem organizado e a gente tem a facilidade de pesquisar os centros de memória, e encontrar as publicações e os eventos. E tudo isso foi muito importante e essencial na história da educação. Olha, eu admiro vocês que organizam tudo isso, deve dar um trabalho danado.

**MLMC:** Muito mais do que as horas que a gente recebe (risos). Mas nós trabalhamos muito mais do que as horas que recebemos. Porque a leitura consome muito tempo. Não é só separar o documento.

**JCOB:** Se fosse só separar o documento seria fácil, mas a gente encontra muito apoio, e uma coisa interessante também, é que todas as novidades que você tem, e todas as leituras dos artigos que você faz você, você compartilha com a gente, então isso é muito importante porque nos ajuda quando a gente vai escrever um artigo.

**MLMC:** Eu tomo cuidado, exatamente, primeiro porque a gente já começa a discutir um ano antes, com vocês o que a gente deve fazer, o que vocês acham, e depois nesse diálogo com os professores do GEPEMHEP, a gente vai aprimorando e definindo a temática para o próximo ano, e depois, a gente sempre faz um texto dos eixos temáticos com as referências bibliográficas e isso ajuda no nosso diálogo com o grupo, faz parte deste trabalho em grupo, e é necessário mesmo, tanto que nas discussões nas oficinas, como para a gente trabalhar no mesmo formato, discutir, porque a instituição é única.

**JCOB:** Você falou nos eixos temáticos e eu acho que os eixos temáticos, ajudou demais, porque a gente definiu o que a gente ia fazer dentro do artigo. Foi muito bom e a gente agradece muito.

**MLMC:** Você sabe que eu estou lendo agora, porque eu recebi a incumbência de estudar a educação tecnológica, então eu comecei a estudar os relatórios do Centro Paula Souza, porque eu trabalho em cima dos documentos e foi muito interessante observar essa evolução de como o Centro Paula Souza foi crescendo e o quanto é importante esse documento, dos relatórios, e dá para identificar quem são os parceiros, os nossos cursos são criados em função da comunidade e do desenvolvimento local, e por isso a importância desses currículos flexíveis, tem a questão da legislação, mas o formato com que nós vamos imprimindo nos cursos nas regiões. Olha tem muita coisa interessante para estudar Joana.

**JCOB:** Mas a gente não está por conta disso, mas é muito importante e interessante a leitura desses documentos e os artigos dos nossos colegas. E eu li muito os artigos dos nossos colegas. Outro dia eu estava lendo um da Maria Teresa que ela escreveu sobre a escola de Orlândia, que uma escola que eu visitei quando estava no ginásio, e eu me interessei muito pelos artigos que a Maria Teresa escreveu.

**MLMC:** Você vê a organização do centro de memória em grupos, porque as escolas sofreram várias denominações e, também como as escolas foram evoluindo, porque algumas escolas surgiram como escolas práticas. A gente só descobriu isso por causa das nossas oficinas, do grupo discutindo que a mesma política aconteceu em Itatiba, aconteceu em Orlândia, e alguns anos atrás eu vi que aconteceu na Guaracy, em São Paulo, aqui na capital, como uma escola prática. Se não é esse trabalho conjunto, a gente não percebe essa evolução, mas só o fato de estarmos juntos, e sermos um grupo coeso trocando ideias, é fantástico.

**JCOB:** Eu tenho certeza, que sobre os colégios técnicos, e tem muita coisa que uma conseguiu, e a outra não, e vai complementando a pesquisa de uma e da outra. Eu estudei e não sabia que o fundo da escola só mudou em 1975, se bem que eu entrei lá em 1966, e já era Ginásio Industrial, mas a lei é de 1961, e eu estudei lá e não sabia. E achei isso muito interessante. (problemas com a gravação) Eu estudei na ditadura militar e muita coisa que acontecia, a gente só foi compreender depois. E isso é interessante que eu estava na escola na época, que era o trabalho de pintura e esse jornal de 65, foi a primeira edição, e eles criticam o governo, em 1965, eu achei interessante.

**MLMC:** Bom Joana, nós fizemos 50 minutos de entrevista, eu não sei se você gostaria de colocar mais alguma coisa para dar uma fechada, porque certamente vamos fazer uma próxima entrevista, e de preferência, não numa época de pandemia, e se possível, lá no seu centro de memória, como eu pretendia fazer e não deu para realizar o Clube de Memórias XXXIII a não ser de forma virtual, mas o pessoal gostou muito do centro de memória de vocês, deu para dar uma boa noção de espaço e de como vocês estão organizando, e eu quero agradecer muito essa organização.

**JCOB:** Eu quero agradecer a sua dedicação, quero agradecer tudo o que você faz pelo grupo, que não é pouco.

**MLMC:** Nós fazemos.

**JCOB:** Mas se não fosse a sua retaguarda. Eu costumo dizer, e eu falo sempre isso, que eu te agradeço muito pela oportunidade que nos dá, principalmente de escrever, e eu nunca pensei em escrever e muito mais de publicar e já foram vários que eu escrevi, e isso eu te agradeço, pela oportunidade que você nos dá, e joga para nós e para o grupo para a gente escolher e todos os anos você sugere ou o tema já é escolhido por você, mas no início a gente diz: não vou conseguir. E no final a gente vê o trabalho organizado e escrito e isso é muito



gratificante. Por isso eu quero te agradecer por essa oportunidade, por essa dedicação que você tem, e nós precisamos fazer uma entrevista com você, por que você deve ter muito mais para dizer. Muito obrigada mesmo.

**MLMC:** Eu vou transcrever essa entrevista, vou encaminhar para você como colaboradora rever o texto caso eu não tenha compreendido adequadamente, para depois a gente poder disponibilizar no programa de História oral na educação nosso site de memórias.

**MLMC:** Muito obrigada, Joana.

**JCOB:** Olha Maria Lucia, eu gostaria de saber sobre o encontro de memórias, se vai ser presencial.

**MLMC:** Eu já vou conversar com você sobre isso. Já vou conversar.

**JCOB:** Está ok. (encerrou gravação)

### **Descritores**

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Curadora

Centro de memória

Catálogo de obras raras

Ex-alunos

Etec Dr. Júlio Cardoso

Corte e Costura

Alfredo Licursi

Joana Célia de Oliveira Borini

Júlia Falivene Alves

Patrono

Maria Lucia Mendes de Carvalho

Historiografia

Biblioteca

Técnico em Mecânica

Técnico em Eletrônica



Técnico em Economia Doméstica

Colégio Técnico

Ginásio Industrial

Geografia

História

Mineralogia

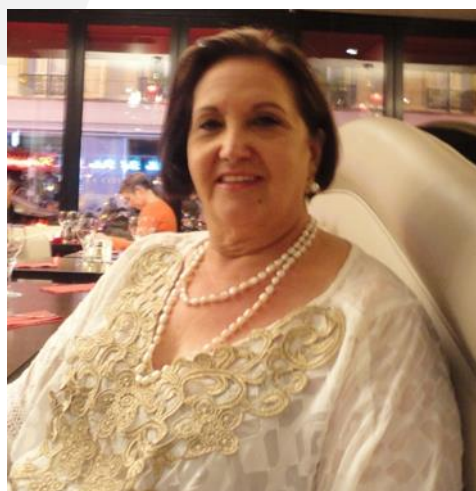
Geologia

Unesp

História da Educação

Marcenaria

### Dados Biográficos da Entrevistada



**Joana Célia de Oliveira Borini** é licenciada em Geografia pela UNESP de Franca/SP (1979), Pedagogia pela Faculdade de Educação “Antônio Augusto Reis Neves” (1993). Pós-Graduação “Lato Sensu” – Metodologia do Ensino Superior (1993), Pós-Graduação “Lato Sensu” – Análise de Texto e a Interdisciplinaridade (1995). Concluiu o curso de Língua Espanhola – Plenitud – Núcleo de Idiomas (1999). Coordenou oficinas pedagógicas - semana da educação em diversas instituições educacionais (1991/1998), proferiu comunicações em Universidades - UNESP e UNIFRAN e Centro Paula Souza (1991/2019). Escreve artigos sobre a educação profissional através dos projetos de HAE do Centro Paulo Souza. Participou de diversos congressos nacionais e internacionais, sendo o último presencial em 2018, Montevideo-Uruguai e em 2021, online em Portugal. É professora de Geografia na Etec Dr. Júlio Cardoso desde 1994, desenvolve projeto de HAE no Centro de Memória da escola,

participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP).

### Dados Biográficos da Entrevistadora



**Fotografia:** self celular, em 2/7/2021

**Maria Lucia Mendes de Carvalho** tem pós-doutorado em Museologia e Patrimônio no Museu de Astronomia e Ciências Afins (2017). Doutora em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável na Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (2013). Mestre em Engenharia Química pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1989). Bacharel em Química pelo Instituto de Química da Universidade de São Paulo (1980), Engenheira Agrícola pela Faculdade de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Campinas (1980), e Licenciatura Plena pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (1981). Atuou em Centros de Pesquisas das Indústrias Químicas: Rhodia, Aquatec e Oxiteno, como pesquisadora e, posteriormente, gerente de pesquisa e desenvolvimento (1981 a 1995). Professora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional (2020). É Coordenadora de Projetos na Unidade de Ensino Médio e Técnico no Centro Paula Souza (desde 2001), coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP). Tem experiência nas áreas de Ciência e Tecnologia dos Alimentos, de História da Alimentação e Nutrição, e História da Profissão Docente. Organizou os livros Cultura, Saberes e Práticas (2011), Patrimônio, Currículos e Processos Formativos (2013), Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional (2015), Coleções, Acervos e Centros de Memória (2017) e Espaços, Objetos e Práticas (2018), Narrativas de Currículos, da Arquitetura Escolar

aos seus Artefatos (2020), Concepções, Rupturas e Permanências (2021), e os e-books História Oral na Educação: memórias e identidades (2014) e Patrimônio Cultural da Química e da Dietética no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos (SP): catálogo da pesquisa sobre a arquitetura escolar, artefatos e suas possibilidades de musealização (2017). Endereço na plataforma lattes

<http://lattes.cnpq.br/2330225376519419>

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Joana Célia de Oliveira Borini

Termo de Autorização para uso de Imagem de Joana Célia de Oliveira Borini